



**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022
TURMA: 9 ano B**

E SE EXISTISSE UMA VACINA PARA A MORTE?

Aluno: Aleksandra Provenzano
Orientador: Marina Muniz

**Porto Alegre/RS
2022**

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|---|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| Justificativa | 3 |
| Objetivo | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 5 |
| 3. RESULTADOS | 6 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 8 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 9 |

1. INTRODUÇÃO

O conceito de morte sempre esteve presente na vida da humanidade. Todos têm consciência dela desde a mais tenra idade. Evita-se a finitude e tenta-se seguir com os nossos sonhos e realizações até que ela esteja na porta. Muitas pessoas crêem que vida eterna é uma fantasia ou fora da realidade, mas com estudos é possível mostrar que, em um futuro indeterminado, pode ser possível produzir vacinas com essa eficácia (Wood, 2022). Algumas pessoas e pensadores, como o engenheiro e futurologista venezuelano José Luis Cordeiro, já pensaram e investigaram sobre essa possibilidade de futuro. Há muitas opiniões e discussões que podem ser realizadas baseadas neste tema, podendo ter pontos positivos ou negativos e consequências para o futuro da humanidade.

O sistema imunológico vai se tornando menos eficiente ao longo dos anos. Começando no início da idade adulta, quando um órgão chamado timo que contém a célula T começa a murchar e não trabalhar mais como antes. Esta célula T é um agente imunológico que é super importante, pois ajuda a combater infecções. Então, junto com a velhice, ele vai parar de combater o câncer e as infecções (Plitt, 2020). Tendo uma vida mais saudável em relação a alimentação e exercícios físicos, já conseguimos aumentar a expectativa de vida de sete a 14 anos (Faragher, 2021) , em comparação a alguém que bebe e fuma em grandes quantidades e que não está em forma.

A morte é vista por muitas pessoas como um encerramento de seus ciclos. É possível imaginar como seria sem a morte e quem teria direito a esse privilégio? E quem será que decidirá quem deve morrer ou viver eternamente? São perguntas pertinentes a este assunto que queremos resolver.

Justificativa:

Sem dúvida alguma, já passou na cabeça de muitas pessoas esta pergunta: “e se criassem um antídoto para a morte?” Quando se fala sobre isto parece ser algo muito distante da realidade mas não é tanto assim. Talvez em alguns anos será até possível criar uma vacina para isto (Marton, 2021) . O DNA tem um sistema de autorreparo que ajuda nos defeitos químicos que ocorrem, porém, com o tempo, os danos se acumulam com mais rapidez do que os consertos. Se conseguissem resolver este problema aumentando a velocidade de reparo do DNA, poderiam existir pessoas “imortais” (Versignassi, 2021). A presente pesquisa é de grande importância, pois busca investigar quais seriam as consequências sociais e médicas de se obter a imortalidade.

Objetivo:

O objetivo do presente trabalho é investigar como as pessoas reagiriam à possibilidade da existência de uma vacina para a morte. Além disso, também busca-se descobrir quais seriam suas consequências e impactos, tanto na sociedade quanto no corpo humano. Investigar se essa é uma realidade que futuramente pode ser concretizada.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas na plataforma Google Acadêmico. As palavras chaves pesquisadas foram: vacina; finitude; métodos; imortal; cérebro; organismo humano. Além disso, um formulário também foi aplicado a 2 pessoas pré-selecionadas de 50 e 53, que não são profissionais na área do trabalho. As perguntas realizadas para esse público constam no anexo 1. Por fim, será realizada uma entrevista com uma profissional da área de psicologia que trabalha com oncologia em pacientes em estágio terminal, a fim de entender sobre o enfrentamento da morte em seus momentos finais. As perguntas realizadas para a profissional constam no anexo 2.

3. RESULTADOS

Com os resultados obtidos, constatou-se uma noção de como uma psicóloga especialista nesta área pensa e pessoas que não são profissionais pensam.

A profissional da área de psicologia que trabalha com oncologia em pacientes de estágio terminal, tendo como sugestão bibliográfica os livros “A morte é um dia que vale a pena viver” e “La cara humana de del cáncer”:

As seguintes perguntas foram feitas a uma psicóloga clínica de 48 anos. “Para você, como seria o mundo se existisse um antídoto para a morte?” Ela respondeu que “Quando a gente pensa na imortalidade considerando o desejo de preservar as pessoas que a gente ama e permanecer junto delas sem risco de um fim, a ideia parece maravilhosa, mas pensar num antídoto considerando o mundo em que vivemos já traz uma série de consequências com as quais o homem teria que se ocupar. Quais os problemas que surgem quando a morte não é mais o grande problema?”. Depois foi perguntado “Como psicóloga que trabalha com pessoas diagnosticadas com câncer terminal, como essas pessoas se sentem tendo que encarar a morte?”. Sua resposta foi a seguinte: “A ideia de morte habita a nossa vida desde cedo. Muitas vezes na infância é necessário lidar com a perda de um ente querido, mas pensar na própria finitude é um assunto daqueles que a maioria das pessoas procura evitar. Quando trabalhamos com pessoas que receberam um diagnóstico de doença grave, esse assunto é inevitável e, na maioria das vezes, tem o peso de um abismo para o qual se é lançado e é necessário encontrar forças dentro de si, junto às pessoas que se ama e, na melhor das hipóteses, a ajuda de um profissional. Esse espaço neutro é muito importante porque tanto o doente como a família estão sofrendo e fazem de tudo para amenizar as dores da mente. No consultório, esse assunto não é tabu e existe a continência necessária para que tudo possa ser falado, o sofrimento não fique desqualificado e vá sendo nomeado. Frente a um diagnóstico, é comum que um paciente passe por fases de negação e isolamento, raiva, tristeza e é necessário passar por tudo isso para chegar a um estado de aceitação e adesão ativa ao tratamento. Temos que ajudar o paciente a encarar a morte de perto preservando a vontade de viver e a fé na vida, ajudando a encontrar projetos possíveis de curto prazo para que ele possa seguir moldando seu destino até o fim dos seus dias.” Foi questionado também sobre os sentimentos do paciente pós efeito tão traumático: “Se felizmente a pessoa consegue vencer a morte, quais são os sentimentos dela diante dessa situação?” Ela respondeu: “Nesses anos de trabalho com a oncologia, acompanhei muitos pacientes que atravessaram a turbulência de um tratamento invasivo, que vivenciaram um retorno a dependência e tiveram que lidar com algo que rompe com as capacidades triviais de defesa. Todo esse processo gera um estado de transformação emocional intensa e para quem sobrevive a vida passa a ter um outro significado. É comum ouvir os pacientes dizer que, depois de lidar com a presença da morte na vida, passaram a dar mais valor aos seus dias e viver melhor.” Então foi perguntado como seria, para a humanidade, em geral, a vacina: “O ser humano estaria preparado para esta possibilidade da existência de um antídoto para a morte?” Sua resposta foi a

seguinte: “Desde bebês, temos um instinto de lutar pela nossa sobrevivência e é da experiência humana fugir do sofrimento. A criança é regida pelo princípio do prazer, o adulto é regido pelo princípio de realidade, mas, dentro de um adulto, mora a sua criança e nessa perspectiva creio que o antídoto para a morte seria comemorado pela humanidade. Como profissional do cuidado, pela experiência que tenho com o sofrimento humano, acho que a morte é um assunto que deveria ser explorado sem medo, enquanto somos imortais, seremos terminais em algum tempo e lidar com a ideia da morte de perto nos possibilita usufruir melhor o nosso tempo, nos possibilita investir nos vínculos e naquilo que nos faz bem. Há quem diga que só morremos quando a última pessoa que se lembra de nós morre. Sendo assim, que possamos ser férteis em gerar lembranças.”

Depois foi aplicado perguntas a uma pessoa que não é profissional na área. Ela tem 53 anos e a primeira pergunta foi a seguinte: “Para você, como seria o mundo se existisse um antídoto para a morte?” Sua resposta foi que “Seria um mundo completamente diferente, pois as pessoas não iriam se preocupar com a finitude e não teriam freios. O fim iria deixar de ser uma preocupação.” Depois foi questionado a ela que se “Hipoteticamente, você tivesse que encarar a morte, como acha que se sentiria?” Sua resposta breve foi “Iria travar uma batalha pela vida, não se entregando até o último momento.” Então foi questionado sobre os sentimentos de tal pessoa na seguinte situação: “Hipoteticamente, se você vencer a morte de alguma forma, como acha que se sentiria?” Sua resposta foi que “Feliz por ter preservado a vida e pronto para continuar vivendo intensamente.” A última pergunta foi a seguinte: “Em sua opinião, o ser humano estaria preparado para esta possibilidade da existência de um antídoto para a morte?” Sua resposta foi a seguinte: “Se ele mudasse a forma de encarar a vida, ele teria condições de se manter neste planeta por tempo indeterminado. No atual estágio de consciência, provavelmente viveríamos o caos.”

Depois foi aplicado o mesmo questionário a uma segunda pessoa que não é profissional na área de 50 anos: “Para você, como seria o mundo se existisse um antídoto para a morte?” Sua resposta foi a seguinte: “Um mundo bem mais feliz e tranquilo sem as preocupações que nós temos com a morte hoje em dia.” A próxima pergunta foi que se “Hipoteticamente, se você tivesse que encarar a morte, como acha que se sentiria?” Então respondeu: “uma batalha, tentaria dar um balão na morte de todas as formas.” A terceira pergunta foi: “Hipoteticamente, se você vencer a morte de alguma forma, como acha que se sentiria?” De acordo com seus sentimentos ela respondeu “Feliz por estar viva e mais feliz ainda por ter ganho a batalha.” Então, por último, foi questionado o seguinte: “Em sua opinião, o ser humano estaria preparado para esta possibilidade da existência de um antídoto para a morte?” Sua breve resposta foi: “Claro que estaríamos. Temos condições de convivência por muito mais tempo.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível analisar a possibilidade de uma vida eterna em futuro não tão distante, observando como funciona o sistema imunológico humano e de que forma este mudaria para esta ocorrência dar certo. Em seguida foi observado algumas consequências como a possível deficiência no aperfeiçoamento da evolução humana e o super povoamento no planeta Terra.

Quando questionado às pessoas se elas achavam que uma vacina para a morte funcionaria com os humanos, mais da metade respondeu que o mundo poderia ficar um caos. Pois, se hoje em dia já é difícil com o ser humano sendo imortal, imagina se existisse essa vacina. Logo, os impactos no mundo seriam muito trágicos, podendo destruí-lo.

O corpo humano ainda está evoluindo. O corpo evolui durante 1.000 e 2.000 anos, logo, se fossemos imortais, seríamos aberrações de certa forma. Todavia, com tudo isto ainda seria possível esta vacina, e está virando um futuro próximo cada vez mais. Já há muitos cientistas pelo mundo pesquisando e fazendo experimentos sobre isto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTON, FÁBIO; VERSIGNASSI, ALEXANDRE. E se rolasse uma vacina contra a morte? Super Interessante, São Paulo, Editora Abril, Ano 35, n. 423, Janeiro, 2021.

FARAGHER, RICHARD; COX, LYNNE. A ciência por trás de cinco métodos que ajudam a viver mais e melhor, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-59085103>> Acesso em: 30 de abril de 2022.

ARAUJO, MATHEUS. Segundo estes pesquisadores, até o ano de 2045 seremos imortais. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/02/28/segundo-pesquisadores-ate-o-ano-de-2045-seremos-imortais.htm>> Acesso em: 30 de abril de 2022.

PLITT, LAURA. Como nosso sistema imunológico envelhece e como interromper este processo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55429355>> Acesso em: 01 de julho de 2022.

OLIVEIRA, ELIANE. O psicólogo na UTI: reflexões sobre a saúde, vida e morte nossa de cada dia. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/vjYpzhksJPRx6BBZKwbtbfz/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 13 de agosto de 2022.

AQUINO, THIAGO. et al. Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: Um estudo correlacional. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20069>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

COMBINATO, DENÍSE; QUEIROZ, MARCOS. Morte: uma visão psicossocial. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PfSWjx6JP7NQBWhcMBXmnyq/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 13 de agosto de 2022.

BARROSO, LUÍS; MARTEL, LETÍCIA. A Morte como ela é: Dignidade e Autonomia Individual no Final da Vida. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista50/Revista50_19.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2022.

CHEMELLO, OSCAR. Ciborgue e imortalidade da carne: tecnologia e ressurreição da carne. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/IVmostra/IV_MOSTRA_PDF/Teologia/71932-OSCAR_ROBERTO_CHEMELLO.pdf> Acesso em: 14 de agosto de 2022.

NEGRINI, MICHELE. A significação da morte: um olhar sobre a finitude humana. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/sociaisehumanas/article/view/6592>> Acesso em 15 de agosto de 2022.

CUNHA, ANDERSON. Finitude Humana: A perplexidade do homem diante da morte. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/AndersonSantanaCunha\(182-193\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/AndersonSantanaCunha(182-193).pdf)> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

ANEXOS

Anexo 1: As perguntas que serão realizadas para as pessoas que não são profissionais são as seguintes:

- 1- Nome e idade.
- 2- Para você, como seria o mundo se existisse um antídoto para a morte?
- 3- Hipoteticamente, se você tivesse que encarar a morte, como acha que se sentiria?

- 4- Hipoteticamente, se você vencer a morte de alguma forma, como acha que se sentiria
- 5- Em sua opinião, o ser humano estaria preparado para esta possibilidade da existência de um antídoto para a morte?

Anexo 2: As perguntas que serão realizadas para a profissional da área de psicologia que trabalha com oncologia em pacientes em estágio terminal são as seguintes:

- 1- Nome e idade.
- 2- Para você, como seria o mundo se existisse um antídoto para a morte?
- 3- Como psicóloga que trabalha com pessoas diagnosticadas com câncer terminal, como que essas pessoas se sentem tendo que encarar a morte?
- 4- Se felizmente um paciente consegue vencer a morte, quais são os sentimentos dos seus pacientes diante a essa situação?
- 5- O ser humano estaria preparado para esta possibilidade da existência de um antídoto para a morte?